GESTÃO AMBIENTAL; I - PERCEPÇÃO AMBIENTAL E CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE DE VILA VELHA, ITAMARACÁ - PE (BRASIL)

Soraya Giovanetti EL-DEIR

Mestre em Oceanografia Biológica pelo Departamento de Oceanografia da UFPE

Bolsista do CNPq

RESUMO

A percepção ambiental das comunidades tradicionais vêm sendo usadas como base na busca de paradigmas da sustentabilidade das atividades humanas. No que se refere às atividades de pesca tradicional, a comunidade de Vila Velha, Itamaracá - PE (7°48' - 7°49' S e 34°50' - 34°51' W) poderá ser levada como parâmetro comparativo, visto esta atividade ser desenvolvida a vários séculos e envolver diretamente cerca de 42,2% da população, sendo que os demais estão envolvidos indiretamente, quando economicamente ativos. Entretanto há desenvolvimento de outras ocupações, com caráter de complementação da renda, como serviços domésticos e agricultura, as quais são esporádicas. Questões relativas ao desenvolvimento cultural, educacional e econômico-financeiros são pontos relevantes para a comunidade, sendo a questão de gênero presente na divisão do trabalho. A percepção quanto ao processo de degradação ambiental existe, sendo que as ações preservacionistas não são consistentes. A busca do estabelecimento de uma pesca artesanal não predatória é uma preocupação para os mais velhos, os quais vêm o sustento das futuras gerações ameaçado.

Palavras Chave: Gestão ambiental, sócio-economia, comunidades humanas

ABSTRACT

Environmental Management; I - Environmental perception and socio-economic and cultural characterization of the Vila Velha community, Itamaracá - PE (BRAZIL)

The environmental perception of the traditional communities could be the base of the sustainability of human activities. About the traditional fishermen activities, the Vila Velha's community, Itamaracá - PE (7°48' - 7°49' S e 34° 50' - 34°51' W) will be used as a comparative paradigm because this kind of activity was useful since some centuries ago and, today, involve directly above 42,2% of the population, and the rest of the population is involved indirectly, when they're active economically. Although, there is other occupations, as a monetary complementation, as agriculture and the domestic services, but they're sporadic. Questions about cultural, educational and financial-economic development are important to the community, but the gender (women/men) question is important to the work division. The perception of the environmental degradation exist, but the preservationist actions isn't consistent. The establishment of the undegradation artisanal fishermen activity is a worry for all old fishermen, whom see the fishermen activity for the young people foreboded.

Key words: Environmental Management, socio-economy, human community

INTRODUÇÃO

A análise da sustentabilidade das atividades humanas vem sendo amplamente debatida, tendo com um dos primeiros marcos referenciais a Reunião da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, em 1987. Desde então, cientistas de vários segmentos vêm envidando esforços no sentido de determinar os parâmetros sócio-econômicos, culturais e ecológicos da sustentabilidade das atividades humanas.

De acordo com a análise da SUDEPE (1988), a exploração do mar está em plena evolução, já que o progresso tecnológico está em permanente processo de aperfeiçoamento, o que permitirá o uso do meio ambiente marinho numa escala sem precedentes. Entretanto, já sentimos a necessidade de estabelecer um modelo de exploração que não comprometa o uso destes recursos pelas futuras gerações.

O manejo dos recursos advindos do mar é uma tarefa complexa. Este modelo deveria ser embasado nas relações etnobiológicas marinhas do homem, buscando modos de compatibilizar as necessidades humanas e o uso sustentável dos recursos marinhos e estuarinos. Observamos que apesar dos diferentes índices de adensamento populacional, resultantes da relação homem x recursos naturais, que cria uma densidade diferenciada nos grupos litorâneos, na morfologia social, formas de ocupação do solo, utilização dos recursos naturais e fixação ou mobilidade dos assentamentos humanos, segundo Grizzle (1994) a prática da pesca artesanal está sempre presente, de forma mais marcante ou não, principalmente nas comunidades nativas.

São conhecidas as dificuldades para estabelecer procedimentos socialmente justos e executáveis voltados para a preservação e recuperação de áreas sob intensa pressão antrópica, como é o caso dos manguezais do Nordeste. Além disto, a importância econômica dos oceanos é de fato bem superior ao valor dos recursos produzidos, pois esse bioma influencia outros ecossistemas, tendo grande valor ecológico, como lembra Olson (1995). Já a SUDEPE (1988) argumenta que a importância sócio-econômica da pesca artesanal em Pernambuco pode ser evidenciada por (i) representar 100% da pesca do estado, (ii) gerar emprego direta e indiretamente, (iii) ser fonte importante de proteína animal para várias camadas sociais, especialmente para a comunidade ribeirinha e (iv) existir um déficit da ordem de 70% de pescado no Estado que poderá ser suprido com o crescimento deste setor. Mas, para que a atividade da pesca artesanal apresente expressão é imprescindível a conservação do bioma marinho e estuarino, vital para o equilíbrio ecológico e de suma importância para as comunidades ribeirinhas, como também o desenvolvimento de modelos de uso dos recursos marinhos e estuarinos.

Embasado nestes paradigmas, o trabalho aqui parcialmente apresentado tenta delimitar parâmetros sócio-econômicos e culturais de uma comunidade tradicional pesqueira que apresenta pontos relativos a percepção ambiental que poderão servir como base para uma discussão sobre a sustentabilidade ecológica das atividades pesqueiras artesanais e a preservação do ambiente estuarino e da cultura das comunidades pesqueiras tradicionais.

OBSERVAÇÕES SOBRE VILA VELHA

Vila Velha está situada na Ilha de Itamaracá, no Município de Itamaracá - PE e faz parte do bioma do Canal de Santa Cruz (7°48' - 7°49' S e 34° 50' - 34°51' W). Encontra-se na Região Metropolitana do Recife, distante desta cerca de 60 km, ao norte. É uma comunidade em pleno estágio de transformação dos hábitos, visto o isolamento que existia até 20 anos atrás, devido ao acesso precário. A comunidade é basicamente pesqueira, sendo o bioma do Canal de Santa Cruz o local de pesca. Os pescadores estão alocados na colônia de pescadores Z-11.

Na Vila encontra-se monumentos históricos como as ruínas da Igreja de Nossa Senhora dos Rosários dos Pretos e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, que foi construída em 1627. Há posto de saúde (General Paulo Figueiredo), escola pública municipal (Luís Cipião) que ensina até a 4ª série do ensino fundamental. O suprimento hídrico se dá por meio de um poço que é bombeado uma vez ao dia. As casas estão distribuídas lado a lado, muitas sem dispor de área de ventilação. As condições sanitárias são precárias, visto a ausência de sistema de esgotamento.

O transporte público é precário. Um ônibus da Prefeitura transporta as crianças ao grupo escolar de Itapissuma, diariamente. A vila não possui farmácia. As doenças mais comuns são tratadas com medicina natural, chás e garrafadas feitos de ervas da região, sob a responsabilidade dos mais velhos. A comunidade é basicamente católica. Há eletrificação, e as casas são munidas de rádio, sendo que o veículo de transmissão de notícias com maior penetração é a televisão. As novelas são o principal entretenimento televisivo, sendo o noticiário relegado para um segundo plano. Geladeiras são raras.

IMPORTÂNCIA SÓCIO-ECONÔMICA DO BIOMA DO CANAL

A dinâmica de ocupação populacional de Itamaracá no período de 1980 a 1989 apresentou taxas médias geométricas de 2,63% ao ano, tendo figurado como a microrregião do Estado de Pernambuco com o maior crescimento relativo. Esse valor sugere que o crescimento populacional está acima do crescimento vegetativo, o que pode ser atribuído à contribuição de fluxos migratórios. Além da população fixa, um grande número de turistas e veranistas compõem a população flutuante da Ilha de Itamaracá.

A microrregião de Itamaracá apresenta um grande potencial para a piscicultura, carcinocultura e ostreicultura, sendo que as principais atividades registradas para a área são a pesca artesanal e a agricultura, com predomínio da cultura da cana-de-açúcar e do coco. Dentre a pesca, assinala-se a catação de mariscos, ostras e sururus, captura de caranguejos e siris e pesca de camarão e peixes como as atividades mais destacadas. Todos os produtos da pesca são vendidos localmente ou levados a mercados de maior porte, a nível metropolitano. Também são retiradas madeiras e resinas do mangue para diversos usos.

O Canal de Santa Cruz serve também como referencia sócio-cultural das populações ribeirinhas. Lendas e estórias são comuns tanto para explicar a abundância de certos recursos naturais encontrados, como também a diminuição na abundância de outros. Nos últimos anos, a desordenada ocupação da orla resultou num forte impacto negativo e conseqüente degradação de ambientes naturais. O lançamento contínuo de

efluentes domésticos, "lixos" (copos e sacos plásticos, garrafas de vidro, etc.) e outras formas de poluição poderão acarretar mudanças na estrutura e função dos ecossistemas ali existentes.

METODOLOGIA

Na pesquisa de campo usou-se uma metodologia com a participação popular, orientada para uma interação entre pesquisador e pesquisado, por meio de entrevistas com roteiro, entre fevereiro e março de 1996. Questionários foram aplicados nos meses de setembro e outubro do mesmo ano, para efeito comparativo. O processo de investigação envolveu residentes de 50% da quantidade de residências do local. A codificação, tabulação e análise dos dados foi realizada com o auxílio do corpo técnico da Fundação Joaquim Nabuco, no SPSS (Statistical Package for Social Science).

RESULTADOS

Vila Velha teve grande importância no período em que a Ilha de Itamaracá era uma das capitânias, tendo relativa densidade devido a sua localização, excelente ponto de observação das embarcações que por ventura se aproximassem da ilha. Progressivamente foi perdendo importância, até que no século passado tornou-se uma pequena aldeia de casas precariamente construídas, em terreno da igreja. Lentamente os moradores foram recebendo o direito à posse da terra e as construções, que anteriormente eram de taipa, foram sendo substituídas por tijolo cru e alvenaria, refletindo uma progressiva melhoria na qualidade de vida dos moradores deste local. Atualmente, encontramos 47,4% das casas de taipa, 34,2% de tijolo cru e 18,4% de alvenaria. Cerca de 81,6% das casas são próprias, sendo que o restante é cedida pelo proprietário na forma de aluguel ou cessão de uso, sem remuneração.

De uma forma geral, a comunidade de Vila Velha está inserida na conjuntura urbana metropolitana da cidade do Recife, visto esta sofrer fortes influências de tal região e pela proximidade e existência de população flutuante, especialmente nos finais de semana. Está ocorrendo um aumento da especulação imobiliária no local, com loteamentos próximos a vila, fato que poderá alterar sensivelmente a relação homem x natureza ali observada, podendo fazer com que os moradores passem a priorizar mais lucros imediatos com a venda da moradia do que a proximidade entre a residência e o local de trabalho. Não há intenso movimento migratório dos adultos para fixarem-se nos centros urbanos mais desenvolvidos. Aproximadamente 80,60% das pessoas residem em Vila Velha a mais de 16 anos e não pretendem se mudar. Os demais residem entre 11 a 15 anos e não apresentam planos de mudanças. Há três aspectos que são as forças fixadoras da população: o *modus vivendis* (forma de vida e as amizades), as relações familiares (parentesco) e a relação profissão x natureza (a pesca e a proximidade da Vila dos recursos pesqueiros). Entretanto, todos eles declaram que esperam que seus filhos morem em outro local e que desenvolvam outra profissão que não a pesca, para que possam auferir maiores rendimentos.

Os 250 residentes em Vila Velha estão envolvidos em um dos processos das relações sócio-espaciais ali delineados. O processo de produção (atividades que contribuem, de forma direta, para a formação de bens ou para gestão e organização do

processo produtivo) e de consumo (forma de reprodução da força de trabalho) se organizam dentro da unidade familiar ou grupo de vizinhança. As atividades de intercâmbio (de bens, serviços, idéias e informações) e de gestão ou político (os órgãos administrativos formais e informais, o qual rege os três anteriores) são realizados por uma pequena minoria, os quais usam esta posição como uma relação de representatividade popular e de dominância.

A população da Vila está distribuído nas seguintes faixas etárias: 1 a 20 - 42%, 20 a 40 - 38,5% e acima de 40 anos - 29,5%. O sex ratio dos pescadores está na proporção de 1:1 (47,4% masculino e 52,6% feminino). Quanto a escolaridade, encontramos 31,6% analfabetas, 26,3% que com o 1º grau menor incompleto e 42,1% com o 1º grau menor completo. Já o perfil das camadas mais jovens (de até 15 anos) é bem distinto, pois todos estudam e possuem a possibilidade de atingirem a 8ª série.

A questão de gênero está presente na organização familiar. Em 64% é um homem o cabeça, ficando a mulher subordinada as decisões deste e sua atividade quanto geradora de renda é a de auxiliar o companheiro nas atividades complementares a pesca (limpeza do pescado por exemplo) ou acompanhar outras esposas e crianças no processo de catação dos mariscos. Em 36% uma mulher é o cabeça, sendo que estas formam um grupo de pescadeiras a parte, que realizam a catação ou captura de crustáceos. O número de dependestes varia de 2 a 3, os quais podem auxiliar diretamente na pesca, no tratamento do pescado ou na venda. Em famílias de baixa renda de uma comunidade pesqueira, a renda é composta de uma parte monetária (salário ou outro rendimento) e outra não monetária, em gêneros alimentícios para a existência. A porção monetária, em salários mínimos (R\$ 120,00), varia entre 1 a 4 salários (Tabela 1).

Tabela 1 - Renda familiar, mensurável em moeda corrente brasileira, em Vila Velha, Itamaracá -PE

renda familiar (em salários mínimos)	percentual(%)	percentual acumulado (%)
até 1	13,2	13,2
de 1 a 3	71,1	84,2
acima de 3	15,8	100,0

Tabela 2 - Principais atividades geradoras de renda e/ou de bens de consumo em Vila Velha, Itamaracá - PE

atividade	percentual(%)	percentual acumulado (%)
pescaria	21,1	21,1
catação	21,1	42,2
serviços domésticos	10,5	52,6
serviços de pedreiro	21,1	73,7
vigia	2,6	76,3
outros*	23,7	100,0

A pesca ocorre de maneira informal, sendo difícil mensurá-la ou quantificá-la em termos monetários. A catação foi citada por 42,2% dos entrevistados (Tabela 2) como

principal. Os conhecimentos relativos à pesca são repassadas de geração a geração, por meio dos laços familiares em 43,2%, por outros pescadores mais experientes em 54,0%, sendo que apenas 2,7% dos pescadores receberam informes de uma escola técnica. outros* - ocupações secundárias como catação de coco, descasque de coco seco, venda de frutas e outros.

O rito de iniciação dos jovens na pescaria segue uma lógica regida pela questão de gênero. Meninas e meninos iniciam pela catação de moluscos ou captura de crustáceos, acompanhando sua mãe, na faixa etária de até os 5 anos. Na segunda infância os meninos abandonam a atividade indo a pescaria, ao passo que o ingresso das meninas na pescaria de peixes ocorre em percentuais inexpressivos (Tabela 3). Cerca de 9,5% dos homens abandonam a atividade da pesca de peixes para exercer outra atividade ou, muitas vezes, mudar-se da vila. A perspectiva da continuidade desta realidade é bastante duvidosa, visto o aumento do nível de escolaridade das crianças (de 6 a 10 anos) em relação aos seus pais, ampliando assim os horizontes profissionais para as futuras gerações.

Tabela 3 - Relação dos filhos e filhas dos entrevistados com a pescaria de peixes e a catação de moluscos e crustáceos em Vila Velha, Itamaracá - PE.

categoria / faixa etária	I (0 a 5)	II (6 a 10)	III (11 a 21)	IV (acima dos 21)
filhas na catação (em %)	96,20	91,30	91,30	88,70
filhas na pescaria (em %)	0,00	2,60	2,60	2,60
filhos na catação (em %)	85,70	16,70	16,70	16,70
filhos na pescaria (em %)	32,00	96,00	100,00	90,50

Quanto a institucionalização dos movimentos comunitários, a Associação de Moradores é a de resolução de problemas de ordem política-comunitária, ao passo que a Unidade Produtiva da Associação das Doceiras é operacional. As duas são expressões claras de liderança e força política, o que divide a Vila em duas facções, as quais guardam uma disputa velada da soberania na Vila. A influência da Colônia de Pescadores é diminuta, com apenas 47,4% dos pescadores associados. Os não associados alegam que não possuem rendimentos suficientes para o pagamento da anuidade. Dos entrevistados, 77,8% classifica a atuação da colônia como regular, a qual não possui influência direta sobre a atividade de pesca exercida por eles, ao passo que 22,2% a qualificam como ótima.

Os pescadores de Vila Velha exploram nicho ecológico relativamente restrito e bastante diversificado. Possuem diferentes posições quanto às vantagens e desvantagens da própria profissão, 47,4% manifestam o desejo de trocar de labuto devido aos baixos rendimentos auferidos, doenças (principalmente cegueira e reumatismo) e envelhecimento precoce devido à insolação excessiva e ao contato com ambiente com salinidade elevada por longo tempo. Os demais não gostaria de trocar de trabalho visto não possuírem padrão, a liberdade no horário de trabalho e a possibilidade de exercer outra atividade, além do caráter de complementaridade alimentar da pesca. Entretanto, quando argüidos em relação aos filhos, 84,20% preferem que estes sigam outra

profissão pois estão sendo preparados para tal. A falta de financiamento para o setor pesqueiro é o fator mais lembrado pelos pescadores como uma das principais dificuldades da profissão (Tabela 4).

Tabela 4 - Principais dificuldades da profissão de pescador em Vila Velha, Itamaracá - PE

principais dificuldades	respostas (em %)
falta de financiamento	31,60
baixo rendimento	26,30
a profissão causa doenças diversas	21,10
a profissão é desgastante	18,40
não há dificuldade	2,60

Uma das formas de melhoria das condições de trabalho apontadas pelo pescador de Vila Velha é a realização de cursos (confeção de artefatos usados na pesca, doces e salgados, artesanato em geral, comercialização) a fim de ampliar as perspectivas de engajamento no mercado de trabalho. Segundo estes, os cursos poderia ser ministrados por técnicos do IBAMA, da prefeitura ou por pessoas mais experientes da própria comunidade. Nenhum dos entrevistados citou que pessoas da colônia poderiam ministrar os cursos.

Quando questionados sobre alterações no meio ambiente, 68,40% afirmam que este está mais degradado, apresentando sinais de poluentes, 28,90% que o bioma do Canal de Santa Cruz é o mesmo de anos atrás, sendo que apenas 2,6% acreditam que a região está mais produtiva e com sua fauna e flora mais exuberantes. Quanto a alterações no pescado, 68,40% dos pescadores citam uma diminuição tanto na quantidade como no tamanho do pescado. Estas alterações são atribuídas ao impacto provocado pelo derrame de lixo doméstico e industrial, a influência de poluição orgânica de usinas de cana-de-açúcar, ao uso constante de lanchas a jet sky e à prática criminosa da pescaria com bombas, que ocorre quase sempre, de madrugada e a noite, por pessoas estranhos à vila. Certas práticas da própria comunidade auxiliam no processo de degradação ambiental do Canal de Santa Cruz, como o uso de redes com malhas finas, desmatamento do manguezal, derrame de lixo e esgoto doméstico e uso de barcos a motor.

Os pescadores de Vila Velha afirmam que para a melhoria das condições de pescaria seria necessária a proibição de barcos a motor e jet sky (30,00%), ter mais fontes de financiamento (22,00%), ter um sistema de fiscalização ambiental mais eficiente (16,70%), repressão ao uso de bombas (9,70%), ter maior mobilização popular (3,60%). Cerca de 18,00% não responderam. Visando a melhoria da qualidade ambiental do Canal de Santa Cruz, os entrevistados citam que deveria ser proibido o uso de barcos a motor e jet sky (18,20%), ter um melhor sistema de fiscalização (15,60%), uma maior organização da comunidade (10,40%), existir infra-estrutura sanitária pública na comunidade (10,40%), financiamentos para o setor pesqueiro (2,60%), sendo que 44,20% não responderam a questão.

DISCUSSÃO

A classificação de Castells (1979) das relações sócio-espaciais é ratificada na comunidade de Vila Velha, podendo ser enquadrada também como uma pequena produção mercantil, de acordo com caracterização de Diegues (1983). As observações de Silva (1986) quanto a flutuabilidade da renda dos pescadores artesanais e a busca de outras atividades para melhorar a remuneração são ratificados, sendo que o sistema de produção de Vila Velha está à margem do mercado metropolitano, fato o qual compromete o sistema de intercâmbio que poderia ser estabelecido. Assim, não existe o acúmulo de bens, levando a situação de miséria durante a velhice. Um outro ponto relevante é o fato do atravessador ser um agente de retenção dos lucros, diminuindo os ganhos dos pescadores, como registra Souza e Mello (1999).

Já Begossi (1996), Fajardo (1994) e Soares Neto (1986) afirmam que pescadores artesanais desenvolvem uma cultura própria, onde a relação com o tempo e com a natureza é desenvolvida em outros parâmetros. Comportam-se, pensam e percebem o mundo, de maneira diferente se comparados às comunidades urbanas, sendo classificado por este autor como um “ser do mar”, pois todo o seu mundo gira em torno deste ambiente. Em Vila Velha, pela influência da região metropolitana e o intenso fluxo turístico, os quais fazem com que o *modus vivendis* seja um mesclado do que se observa em comunidades pesqueiras isoladas e comunidades urbanas, não podemos concordar com a totalidade da assertiva acima.

Notamos que os pesquisados de Vila Velha apresentam as características citadas por Silva (op. cit.), ou seja, possuem posição de produtor, de gerente de produção e o domínio cultural do acesso ao mar e ao pescado, apresentam o domínio intelectual sobre o objeto de produção e ferramentas usadas no processo de produção. Também o nível de instrução em Vila Velha é similar ao observado para pescadores do norte da Paraíba.

Costa (1977) ressalta que a incidência do analfabetismo nos pescadores artesanais é um dos fatores que determina que a pesca artesanal seja considerada primitiva, já que estes pescadores teriam grandes dificuldades de contextualizar a sua atividade e vislumbrar melhores possibilidades de elaboração de políticas públicas específicas para o setor. Entretanto, na comunidade em foco, o analfabetismo não revela uma incapacidade técnica dos recursos humanos envolvidos com a pesca, já que os pescadores desenvolvem tal atividade por muitos anos e conhecem as artes praticadas. O que se nota é que avanços tecnológicos e os modernos apetrechos de navegação não são moldados para a atividade desenvolvida e sim para a pesca industrial e que, por esta razão, não são incorporados na pesca artesanal.

A concentração da comunidade pesqueira nas proximidades dos recursos naturais por estes usados foi também observada por Diegues (op. cit.) como a precariedade das moradia dos pescadores por Penner (op. cit.), Silva (op. cit.) e Soares Neto (op. cit.), os quais ressaltam que o crescimento urbano é lento e desordenado, sem infra-estrutura adequada, tal qual em Vila Velha. Por outro lado a pressão imobiliária está fazendo com que exista uma diminuição crescente da ocupação da área litorânea pelos pescadores, como citam SUDEPE (1988) e Fernandes (1996), sendo também observado em Itamaracá. A importância da pesca artesanal como principal fonte geradora de renda, ocupação e suprimentos alimentares também foi registrada por Gomes (1992) e Silva

(op. cit.), os quais ratificam a dificuldade de mensurar esta produção em moeda corrente devido a flutuabilidade da atividade e falta de planejamento de produção.

A poluição é apontada como um dos fatores que pode influenciar negativamente na melhoria da qualidade de vida dos pescadores e no conseqüente aumento de renda advinda da pesca pela SUDEPE (op. cit.), tal qual foi afirmado pelos pescadores da Vila. Entretanto a sua extensão social e econômica e a compreensão do processo de interação dos parâmetros ambientais com os antropogênicos ainda não está bem estimado, pois demanda informações de caráter multidisciplinar, com uma visão holística, como ressalta Fernandes (1996)

Observações sobre os pescadores de Goiana - PE, realizadas por Silva (1986), respectivamente, revelam que estes possuem a mesma opinião dos de Vila Velha quanto ao engajamento dos filhos quando adultos na atividade da pesca. Quanto a questão de gênero, notamos citação nos trabalhos de Soares Neto (1986) para a Baía da Traição, onde a produção de doces, comidas e artesanatos ficam a cargo das mulheres e meninas, ao passo que a confecção dos artefatos de pesca, fica a cargo dos meninos. Diferente da Vila, Fernandes (op. cit.) cita que no Rio Jaboatão - PE o trabalho feminino está ligado à pescaria de peixes (57,14%) e na coleta de moluscos (42,85%), sendo que esta diferença reflete alterações nas relações etnobiológicas destas comunidades.

A transferência dos conhecimentos de geração à geração é registrada por Silva (op. cit.), Vergara Filho e Pereira Filho (1995) de forma similar do que ocorre em Vila Velha. A importância da colônia de pescadores no dia-a-dia destes é diminuta. A preocupação dos pescadores com a preservação dos recursos marinhos também foi assinalada por Diegues (1983) e SUDENE (1988).

A percepção dos pescadores acerca da poluição do Canal de Santa Cruz é semelhante à descrita por Fernandes (op. cit.), Silva (op. cit.) e a SUDEPE (1988). Braga (1989) afirma que as influências que a população local exerce sob o ecossistema próximo a ele também é influenciado por um conjunto de impactos que não são subordinados a gerência da comunidade, ficando esta população apenas com as conseqüências de tal impacto, como ocorre em Vila Velha.

De uma forma geral, o livre acesso dos homens aos recursos naturais pode conduzir ao desperdício dos recursos naturais, por meio de índices impróprios de uso, decorrentes da falta de consciência ecológica destes. Entretanto, a consciência que as comunidades tradicionais possuem de sua dependência dos recursos naturais que os cercam cria um grau de responsabilidade maior do que o observado em centros urbanos, fazendo com que estes recursos sejam melhor aproveitados. Mas o fato de não existir a determinação dos estoques, a capacidade suporte da área, uma política de uso dos recursos pesqueiros de forma localizada e a diminuição quali-quantitativa do pescado podem levar a sobrepesca, fato assinalado por Araújo (1995). Este processo foi observado na comunidade de Vila Velha, visto os pescadores afirmarem que há variação na quantidade e tamanho do pescado. Com ajustes na *praxis* da pesca artesanal, levando em consideração dados sobre a dinâmica das populações, poderemos auxiliar na conservação dos recursos naturais e na manutenção das comunidades tradicionais.

Acreditamos que medidas voltadas para os princípios da Educação Ambiental, como também um trabalho de fortalecimento institucional e o desenvolvimento de

pesquisas que orientem melhor tanto a pesca, poderiam ter efeito positivo e duradouro para a comunidade e o meio ambiente. Além disto, o planejamento de um modelo sustentável de uso dos recursos pesqueiros também seria positivo para a área.

CONCLUSÕES

Após esta breve análise, chegou-se as seguintes conclusões preliminares:

1. Há uma tendência a diminuição da quantidade de pescadores artesanais e um aumento da migração para centros urbanos dos residentes mais jovens de Vila Velha.
2. A bagagem cultural da comunidade de pesca é repassada de forma oral e por meio de observações e aprendizado prático. Com base no cenário acima citado, esta bagagem será perdida, gradativamente.
3. Nas atividades produtivas que proporcionam remuneração e que não estão ligadas as atividades de pesca, o trabalhador comporta-se como indivíduo, não fazendo parte da coletividade da atividade. Já na pesca, apesar da baixa remuneração, o comportamento torna-se comunitário. A reprodução social do trabalho é um empreendimento coletivo realizado a nível da comunidade, em pequenas unidades, familiares ou não, as quais possuem código de ética quanto a partilha igualitária do produto a ser vendido ou consumido, e não do lucro.
4. A questão de gênero está presente na divisão do trabalho, limitando o sexo feminino à determinadas atividades, ao passo que o masculino realiza um ritual de iniciação junto às mulheres e crianças do outro sexo, passando para a pescaria de peixes (atividade desenvolvida pelos homens) na terceira infância ou adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, V. M. N.. Preservação e Conservação de Ecossistemas. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA DE PERNAMBUCO, 1991, São Paulo. *Anais...*, Recife: Associação de Engenharia de Pesca de Pernambuco, 1995, p. 267 - 275.
- BEGOSSI, A. The fishers and buyers from Búzios Island (Brazil): Kin ties and modes of production. In: *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 48, n. 3, may/jun, 1996.
- BRAGA, R.. (coord.) *Avaliação dos Impactos ambientais em zonas estuarinas de Pernambuco. Relatório nº 1. Avaliação de impactos ambientais na zona estuarina de Suape*, Recife, março, p. 32 - 102, 1989.
- CASTELLS, M. Estudos de elementos da estrutura urbana. In: *Problemas de investigação em sociologia urbana*. Porto: Presença, 1979, 127 - 148p.
- COSTA, H. C.. Pesca artesanal - um enfoque histórico. *Caderno Omega*, UFRPE, Recife, v. 1, n. 2, p. 81-84, dezembro, 1977.
- DIEGUES, A. C. S. A. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo: Ática, 1983, 287p.
- FAJARDO, E. Cultura Caiçara. In: *Ecologia e Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 39, p. 4 - 9, maio, 1994.

- FERNANDES, L. M. B. (coord.) Avaliação do impacto da poluição sobre os recursos pesqueiros do Rio Jaboatão (PE) (relatório de pesquisa). Jaboatão dos Guararapes: Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, 1996, 129p.
- GOMES, M. (org.) *Manguezais: importância de sua preservação - aspectos da degradação dos manguezais de Pernambuco*. Recife: Gráfica a Única Ltda, 86 p., 1992.
- GRIZZLE, R. E. Environmentalism should include human ecological needs. *Bioscience*, v. 44, n. 4, p. 263 - 269, abril, 1994.
- OLSON, R. L. Sustainability as a social vision. *Journal of Social Issues*, v. 51, n. 4, p. 15, winter, 1995.
- PENNER, M. E. S. *A dialética da atividade pesqueira no Nordeste amazônico*. Dissertação. Recife, 1980, 137f. (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pernambuco. 1980.
- SILVA, A. F. da. *O homem e a pesca: atividades pesqueiras no estuário e litoral de Goiana, Pernambuco*. Dissertação. Recife, 1982, 159 f. (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, 1982.
- SILVA, J. C. da. *Pesca artesanal no litoral norte da Paraíba: contradições e pobreza*. Dissertação. Recife, 1986, 151p. (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pernambuco. 1986.
- SOARES NETO, L. F. *O imaginário entre os pescadores de Baía da Traição; um estudo do comportamento sócio-cultural de uma comunidade pesqueira através das imagens*. Dissertação. Recife, 1986. 198p. (Mestrado em Antropologia) - Departamento de Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco.
- SOUZA, R. M. de, MELLO, R. de L. S. Aspectos sócio-econômicos das marisqueiras de *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) do Município de Itapissuma - PE in: XVI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA. Recife: Sociedade Brasileira de Malacologia, p. 158 (resumo), 1999.
- SUDEPE, Superintendência de Desenvolvimento da Pesca. Instituto de Recursos Naturais. *Diagnóstico do Setor Pesqueiro em Pernambuco (versão preliminar)*. Recife: SUDEPE, 1988, 147p.
- VERGARA FILHO, W. L. PEREIRA FILHO, O. As mulheres do caranguejo. In: *Ecologia e Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 53, p. 34 - 36, jun., 1995.